

GEOMANCIA, O ORÁCULO DA TERRA E A ORIGEM DE IFÁ

BABA IFAJEMI IFALEKE
<http://babaifajemi.webnode.com.br/>

2011

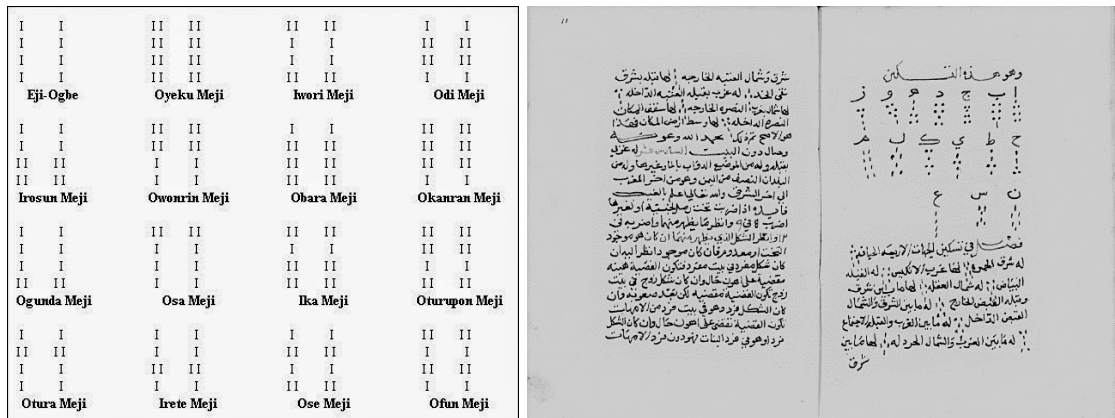


INTRODUÇÃO

O sistema oracular de Ifá tem sua origem na Geomancia Árabe, que por sua vez seria originada do "I Ching", considerado por muitos estudiosos como sendo o "*pai de todos os oráculos*".

Tentamos, com isto, contribuir com o desenvolvimento dos estudos de tantos quantos apreciem, se dediquem ou pratiquem o sistema divinatório de Ifá, fornecendo-lhes, através de um conhecimento das Geomancias Árabe e Européia, embasamentos sólidos para uma melhor compreensão e desenvolvimento da Geomancia Africana - O Oráculo de Ifá.

A origem árabe do sistema oracular de Ifá pode ser comprovada de diversas formas muito mais “seguras” que uma simples declaração feita por um babalaô.



Imagens distribuídas por grupos na internet: fontes desconhecidas.

1 - As figuras que compõem o sistema de Ifá são perfeitamente iguais às que compõem um sistema divinatório de origem oriental denominado “Geomancia Árabe”, muito usado também na Europa onde, após as devidas adaptações culturais, recebeu o nome de “Geomancia Européia”.

2 – Em todos os procedimentos do oráculo de Ifá, tudo é feito, escrito, lido e interpretado da direita para a esquerda, maneira adotada pelos árabes para escrever, ao contrário da forma ocidental.

3 – Em Madagascar existe um sistema de adivinhação denominado “Sikidy” que não tem qualquer relação com Ifá, embora utilize signos de configurações idênticas aos odus de Ifá.

Segundo afirma a introdução do Sikidy, em Madagascar foi feita por imigrantes de origem semita que falavam e escreviam em árabe. Este fato nos leva a concluir que Ifá e o Sikidy possuem uma origem comum: a Geomancia Árabe.

4 - A palavra “Fá”, é usada pelos fon, da mesma forma que “Ifá”, pelos nagôs, e “Afã”, pelos “minas” do Togo; pode ser encontrada no idioma árabe onde significa “sorte”, “augúrio”.

5 – Na Pérsia, nos séculos VIII e IX, ou seja, na florescência da cultura iraniana, a Geomancia era matéria ensinada em Universidades célebres como a de Bagdá e estudada pela elite intelectual da época.

Foram os sábios formados nestas mesmas universidades que, junto com a filosofia e a ciência adquiridas, levaram a Geomancia à Alexandria, ao Cairo, ao Sudão e à Europa, tendo aí como porta de entrada a Espanha, onde a influência da civilização árabe ainda hoje é notável.

A GEOMANCIA AFRICANA OU ORÁCULO DE IFÁ

Oriunda, tanto quanto a Geomancia Europeia, da Geomancia Árabe, a prática divinatória exercida pelas civilizações negras do este de África, utiliza-se dos mesmos símbolos, conforme se pode observar no quadro apresentado mais adiante.

Esta prática diferencia-se fundamentalmente, pela adaptação sofrida, assim como pela excessiva rigidez com que é praticada por seus adeptos, denominados "babalaôs", que se intitulam donos do saber oracular, reservando para si, com absoluta exclusividade, o direito de consultar o Oráculo, procedimento este que revestem de excessiva ritualística, composta de invocações às divindades, aos espíritos ancestrais e principalmente ao deus do Oráculo – Ifá-Orúnmila.

O acesso ao Oráculo é direito exclusivo dos homens, sendo proibido tanto às mulheres quanto aos homossexuais.

A possibilidade de acesso implica numa iniciação de caráter religioso onde é exigido o sacrifício de animais, oferendas de alimentos e de diversos objetos, além da consagração de inúmeros outros, que irão compor uma coleção composta de:

- Pedras (okutá),
- Tabuleiros de madeira (oponifá),
- Rabos de vaca ou de cavalo (erukéré \ eruexim),
- Ossos de animais sacrificados (egun),
- Conchas (cawrís),
- Bastões de madeira (irofá) ou marfim (iroke),
- Pós mágicos (iyerosun),
- Colares ou rosários compostos de sementes especiais,
- Pedacos de casca de coco, de marfim ou de madeira (opele Ifá),
- Cabaças de diversos formatos e tamanhos (igbá),
- Bastões metálicos (ôsun - opa erere),
- Bolsas de tecidos (apo-ifá),
- Caixas de madeira entalhadas,
- Esteiras e peneiras de palha,
- Fios de contas (ileké),
- Pulseiras (idé),
- Penas de animais sagrados (egan),
- Pós obtidos da trituração de sementes, de pedacos de madeiras especiais, de plantas ritualísticas e medicinais, de ossos de determinados animais, etc. etc. etc.

A complexidade implica na limitação do número de sacerdotes legítimos, o que proporciona a possibilidade de manipulação por parte dos poucos iniciados e o consequente surgimento de um número assustador de charlatões que, aproveitando-se da necessidade dos incautos, retiram deles, impiedosamente, tudo o que podem.

As figuras geomânticas recebem nomes em língua ioruba e acoplando-se se elevam ao quadrado. Desta forma, das dezesseis existentes, surgem novas duzentas e quarenta

figuras, totalizando duzentas e cinquenta e seis possibilidades de respostas que dependem única e exclusivamente da interpretação do adivinho, uma vez que estas respostas variam de forma infinita, sem uma regra que possa assegurar a otimização interpretativa desejada.

As consultas determinam sempre o oferecimento de sacrifícios (ebó), na maioria dos casos de animais como bodes, galinhas, carneiros, preás, etc., de objetos das mais diferentes naturezas, além de importâncias em dinheiro, sendo que estas últimas revertem sempre em favor do oficiante.

Veja mais em: <http://babaifajemi.webnode.com.br/home/>

Transcrição, adaptação, layout e inserção de imagens: Luiz L. Marins - www.luizmarins.com.br. Acessado em 27/03/2017.